PICO E DOURO — PATRIMÓNIOS DA HUMANIDADE: POTENCIALIDADES E ENLACES (PARCERIAS, TURISMO DE QUALIDADE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE COMUNIDADES)

HELENA TELES*

Resumo: *O Sistema de Gestão do Alto Douro Vinhateiro assenta numa cultura de parcerias e de proximidade com o território dando primazia ao trabalho em rede e ao envolvimento dos atores locais, regionais, nacionais e internacionais. Esta abordagem tem sido determinante na disseminação do conhecimento sobre o Património Mundial e na consolidação da identidade coletiva do Douro, quer pela via da inclusão das comunidades, quer pela otimização e usufruto da chancela UNESCO como um ativo económico capaz de potenciar o incremento do turismo de qualidade e no desenvolvimento sustentável e integrado da região.*

Palavras-chave: *Sistema de Gestão do Alto Douro Vinhateiro; Cultura de parcerias; Desenvolvimento sustentável e integrado.*

Abstrat: *The Alto Douro Wine Region Management System is having based on partnership culture and closeness to territory, giving priority to networking and engagement of local, regional, national and international actors. This approach has been crucial for the dissemination of knowledge about World Heritage and consolidation of Douro's collective identity, either through the inclusion of communities, or through the optimization and use of the UNESCO classification as an economic asset, capable of enhancing quality tourism and the sustainable and cohesive development of the region.*

Keywords: *Alto Douro Wine management system; Partnership culture; Sustainable and cohesive development.*

INTRODUÇÃO

Dando sequência à cooperação estabelecida com o CITCEM e o Sítio Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, a Missão Douro participou no III *Workshop*, realizado na ilha do Pico e integrado nas comemorações dos 15 anos da sua classificação pela UNESCO.

Mais do que um contributo para o desenvolvimento dos trabalhos levados a cabo no âmbito deste projeto transdisciplinar, o Alto Douro Vinhateiro (ADV) jun-

* Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte — Estrutura Sub-regional de Vila Real/Missão Douro. Email: helena.teles@ccdr-n.pt.

ta-se ao tributo que este evento representa na valorização e promoção do património vitivinícola nacional.

Não obstante se tratar de duas realidades distintas, quer no que toca às técnicas e sistemas de cultivo e sua evolução histórica, quer aos contextos sociais e económicos dos territórios abrangidos, Douro e Pico partilham o mesmo desafio: o desenvolvimento sustentável e coeso das suas comunidades sob a égide de uma chancela universal, a partir de uma gestão de base territorial, de proximidade, de envolvimento, de cooperação entre todos os interlocutores.

Esta abordagem encontra-se claramente plasmada no tema deste terceiro encontro: *Pico e Douro — Patrimónios da Humanidade: Potencialidades e Enlaces (parcerias, turismo de qualidade, educação inclusiva de comunidades)*, propondo-se uma comunicação onde, a par da caracterização dos valores únicos e identitários do ADV, se perceba toda a dinâmica que lhe confere a categoria de paisagem cultural, evolutiva e viva e que se reflete na organização do território em redes e parcerias, em polos dinamizadores da cultura, ensino, tecnologia e inovação, fatores determinantes para a valorização dos recursos endógenos tangíveis e intangíveis, para o incremento da competitividade e para a sua afirmação no plano nacional e internacional, como um destino sustentável.

Neste contexto, importa igualmente refletir sobre as mais-valias que o Sistema de Gestão e o processo de monitorização do ADV têm trazido ao desenvolvimento do território, enquanto plataforma privilegiada de articulação entre os órgãos de decisão e os agentes responsáveis pela transformação da paisagem.

Fig. 1.
Alto Douro Vinhateiro
Fonte:
Álvaro Domingues

1. CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES DO ALTO DOURO VINHATEIRO (ADV)

O ADV é um dos 17 Sítios Nacionais classificados como Património da Humanidade, e ocupa uma área de 24 600 hectares que correspondem à mancha mais representativa e bem preservada da Região Demarcada do Douro (RDD) com uma área total de 250 000 hectares, ao longo da bacia hidrográfica do rio Douro, entre Barqueiros e Barca d'Alva, sendo esta coincidente com a sua Zona Especial de Proteção (ZEP).

Este contexto geográfico e socioeconómico encerra um legado singular, elementos únicos e identitários que levaram a UNESCO a reconhecer o seu Valor Universal Excecional consubstanciado numa paisagem cultural, construída ao longo de séculos pelo homem, resultante da conjugação de inúmeros fatores e da sua evolução ao longo dos tempos.

Na realidade, a perceção e conhecimento sobre os valores patrimoniais do ADV e a tomada de consciência sobre a relevância histórica e cultural da região vinhateira foram o ponto de partida para o processo de candidatura à UNESCO. Liderado pela Fundação Rei Afonso Henriques coube a uma equipa técnica pluridisciplinar estudar e delimitar a área a classificar, eleger os seus fatores distintivos que, no caso, se traduzem na antiguidade da Região Demarcada, nos terraços e no cruzamento de culturas e propor a sua classificação como Paisagem Cultural com base em três dos seis critérios possíveis:

- Critério (*iii*) — O ADV produz vinho desde há cerca de dois mil anos; a sua paisagem foi moldada pelas atividades humanas;
- Critério (*iv*) — As componentes da paisagem do ADV são representativas do completo leque de atividades associadas à produção vitivinícola — socalcos, quintas, aglomerados, capelas e vias de comunicação;
- Critério (*v*) — A paisagem cultural do ADV constitui um excecional exemplo de uma região vitivinícola tradicional europeia, refletindo a evolução desta atividade humana através do tempo.

Com efeito, a antiguidade da cultura da vinha e as componentes únicas e identitárias representativas desta atividade presentes numa paisagem profundamente humanizada foram reconhecidas pela UNESCO e resultaram na inscrição do ADV na lista do Património Mundial da UNESCO, em 14 de dezembro de 2001, com a categoria de Paisagem Cultural Evolutiva e Viva.

Tal reconhecimento constituiu um novo marco na história da região, abrindo novas perspetivas para o seu reconhecimento e projeção à escala global.

Neste enquadramento, o ADV ocupa um posicionamento estratégico que lhe tem permitido tirar partido das mais-valias associadas à chancela UNESCO. Do

ponto de vista geográfico, constitui-se como um corredor de pessoas e culturas entre os demais Sítios do Norte de Portugal e Espanha, nomeadamente o Centro Histórico do Porto, porta de entrada de milhares de pessoas e ponto de partida para o conhecimento mais aprofundado sobre a origem do vinho que lhe carrega o nome; o Centro Histórico de Guimarães pelo património histórico e arquitetónico que agrega enquanto «berço da nação»; como ligação ao país vizinho através dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Coa e Siega Verde, tirando partido dos programas científicos e técnicos promovidos pela Cátedra Geoparques Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudáveis muito participados por estudantes e técnicos de diferentes partes do mundo, com quem o ADV tem vindo a cooperar; dando ainda a conhecer o sistema de fabrico do barro negro de Bisalhães e as tradições seculares escondidas no Geoparque Terras de Macedo.

Este enquadramento geográfico, aliado às atividades vitivinícolas, à qualidade dos vinhos do Douro e à abertura das quintas ao público (hoje com uma oferta diferenciada, que passou das tradicionais experiências sensoriais relacionadas com as provas de vinho e a participação de turistas e visitantes nas tarefas agrícolas, a ser complementada com alojamento turístico de elevadíssima qualidade e *spas* temáticos cada vez mais apreciados), tem potenciado o enoturismo na região, conforme revelam os últimos indicadores de crescimento do turismo na região — um cenário animador face ao elevado potencial de crescimento do setor, o que lhe confere um papel preponderante na sustentabilidade do território.

Recorde-se que, em 2008, o Douro foi o primeiro destino a receber uma avaliação do Sistema de Medição da Excelência dos Destinos, promovida pelo Centro Mundial de Excelência de Destinos, organização sem fins lucrativos reconhecida pela Organização Mundial de Turismo. A aplicação deste sistema de medição colocou a tónica na sustentabilidade do turismo como objetivo a longo prazo, preocupando-se igualmente em melhorar todos os níveis de experiência dos visitantes. Destacou a importância de trabalhar em parceria com organizações dos setores público e privado e outros parceiros no terreno, no sentido de se potenciar os pontos fortes, identificando os aspetos fundamentais a serem tratados e aperfeiçoados, visando fomentar a competitividade e a internacionalização deste destino. Com efeito, a partir deste estudo foi possível delinear estratégias para o desenvolvimento turístico da região e assim canalizar novos investimentos e projetos que permitissem melhorar as categorias onde o Douro obteve menor classificação, nomeadamente na formação profissional, otimizando as que, à partida, obtiveram a classificação de Excelente: Segurança, Saúde e Bem-estar, Alimentação e Bebidas, Transporte, Ambiente e Paisagem, Vinha e Cultura e Património.

Neste alinhamento, importa ainda referir a apetência da região para a implementação de percursos pedestres que contribuem, de um modo estruturante, para a

proteção, a conservação e a valorização da paisagem, da biodiversidade, fomentando em paralelo o desenvolvimento de produtos turísticos de base local, assentes nos valores ambientais existentes e na promoção do exercício e da saúde dos seus habitantes e turistas. A esta rede de caminhos está associada uma rede de miradouros que abrange todo o território, cujos pontos privilegiados de observação da paisagem são muitas vezes coincidentes com locais de culto, como S. Leonardo de Galafura ou S. Salvador do Mundo, num convite ao descanso, à contemplação e interpretação da paisagem envolvente.

Também o rio Douro, enquanto via navegável, assume um papel determinante como meio de comunicação, como ponto de observação privilegiado para a fruição da paisagem, cada vez mais vocacionado para o turismo fluvial, explorado por operadores do setor, detentores de uma frota significativa de barcos e barcos-hotel.

Na perspetiva histórico-cultural, o ADV encerra uma herança coletiva profundamente associada à cultura da vinha e do vinho. No entanto, a ocupação do território remonta à ocupação pré-histórica, conforme documentam os vestígios arqueológicos do Vale do Coa. Depois, já no período romano, surgem os primeiros indícios da cultura da vinha, de acordo com os achados da estação arqueológica da Fonte do Milho e muitos outros. Foi igualmente marcante o legado da Ordem de Cister, que, a partir dos diferentes mosteiros instalados na região, incrementou a agricultura e a produção de vinho. Estes são alguns dos momentos-chave da história da região que hoje se refletem no seu mosaico paisagístico recortado por terraços e socalcos de vinha, muros de pedra posta de xisto e os demais elementos de arquitetura vernacular, alternância de culturas, com a presença de oliveiras, amendoeiras, pomares de citrinos e pequenas hortas, povoados, aldeias e vilas, as quintas do Douro, unidades de exploração agrária mais emblemáticas da vitivinicultura, edifícios e locais de culto, entre muitos outros.

É incontornável uma referência à filoxera que, no passado recente da região, foi um dos principais agentes de transformação da paisagem e da socioeconomia, causando enormes perdas aos vitivinicultores que se viram forçados a vender e abandonar as suas propriedades, deixando para trás um importante legado: os mortórios.

A este propósito, importa lembrar algumas personagens marcantes que povoam a história do Douro tais como Marquês de Pombal ou D. Antónia Ferreira, sem nunca esquecer que este património único é sobretudo o resultado de um percurso, muitas vezes tortuoso, de homens e mulheres anónimos que ajudaram a construir a paisagem, fazendo passar a cultura e a tradição de geração em geração.

O homem duriense continua a ser o grande motor de transformação e desenvolvimento do território e o detentor privilegiado de um conjunto de saberes e tradições, onde se enquadram as lides da cultura da vinha e da produção do vinho, a gastronomia típica, a animação das lagaradas, hoje recriadas como um produto

turístico fundamental para a dinamização de pequenas aldeias, as técnicas construtivas com materiais tradicionais, patentes nos muros de xisto e demais património vernacular, as romarias, procissões e festas das vilas e aldeias, os cantares e músicas tradicionais, enfim um vasto património imaterial que tem sido guardado e transmitido ao longo de séculos.

No atual contexto impõe-se referir o papel das instituições de ensino superior, em particular da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), não só na formação de quadros técnicos de excelência, designadamente na área do vinho, mas também na investigação e inovação tecnológica, em articulação estreita com o setor empresarial, sendo o Centro de Excelência da Vinha e do Vinho uma referência pelo trabalho que tem vindo a desenvolver nesta área.

2. CONTRIBUTOS DO SISTEMA DE GESTÃO DO ADV PARA A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Assim, referidas as principais características e potencialidades do Douro, numa perspetiva de sustentabilidade territorial, revisitados o processo de candidatura e os critérios de classificação, considerando que esta chancela trouxe responsabilidades acrescidas ao Estado português e à gestão do Sítio, quer no que toca à sua preservação e salvaguarda, quer na sua valorização, promoção e comunicação, estão reunidos os pressupostos para a implementação do Sistema de Gestão do ADV.

Recorde-se que à data da candidatura e face ao compromisso assumido pelo Estado foi elaborado o Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto

Fig. 2.
Alto Douro Vinhateiro
Fonte:
Álvaro Domingues

Douro Vinhateiro (PIOTADV), publicado pela *Resolução do Conselho de Ministros n.º 150/2003 de 22 de setembro*[1], documento que, para além da componente normativa relativa às práticas agrícolas e restantes intervenções em solo rural, estabelecia uma estratégia intermunicipal para a salvaguarda, proteção e valorização da paisagem cultural. Este plano foi subscrito pelos 13 municípios abrangidos pela área classificada e transposto para os Planos Diretores Municipais dos 19 concelhos da RDD.

Numa fase posterior, a publicação da *Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2014*[2] de 10 de janeiro veio clarificar, junto da UNESCO, o Sistema de Gestão do ADV, determinando que a missão de proteger, conservar e valorizar, bem como divulgar e promover a «Paisagem Cultural Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro», passaria a ser assegurada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), entidade que pela suas competências e historial estaria em condições de garantir uma gestão integrada do ADV atendendo à vasta e complexa área em questão. Visando a proximidade com o território e os seus agentes foi criado o Gabinete Técnico Missão Douro (GTMD), integrado e na dependência da Estrutura Sub-Regional de Vila Real (ESRVR), competindo-lhe prestar apoio técnico ao presidente da CCDR-N e Gestor do Bem, no âmbito da gestão e da monitorização. Este sistema de gestão contempla ainda a existência de dois órgãos consultivos: o Grupo Coordenador Permanente onde têm assento entidades públicas com responsabilidade na gestão do território como a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), a Direção Regional da Cultura (DRCN), o Turismo de Portugal, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial (LADPM), o Turismo do Porto e Norte e o Conselho Consultivo que dá voz às cerca de 50 entidades públicas e privadas, representativas dos diferentes setores de atividade, que têm permitido por um lado articular opções de gestão entre pares, por outro ter uma perceção atualizada sobre as dinâmicas da região.

Por outro lado, o modelo de monitorização que, desde essa data, se tem vindo a implementar e que faz parte integrante do Sistema de Gestão, foi desenhado tendo em conta as especificidades da região e assenta em indicadores específicos para cada uma das quatro componentes estabelecidas: monitorização dos processos da tutela, das atividades económicas, da comunicação e da paisagem — abordagem centrada na análise da estrutura, composição e funcionamento da paisagem em diferentes escalas. A componente paisagem é a que tem colocado maiores desafios, tendo sido definido um minucioso conjunto de indicadores que inclui por exemplo, a área de vinha reconvertida, os socalcos, os patamares, a vinha ao alto, a vinha sem armação,

[1] PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros, 2003: 6144-6159.
[2] PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros, 2014: 92-95.

a área de olival, a área de amendoal, a área ocupada por outras culturas, a existência de bordaduras, os pomares de citrinos, os mortórios, a reconstrução e construção de muros tradicionais do Douro, as manchas de matos, matas, povoamentos florestais e galerias ripícolas, a preservação e valorização do edificado, entre outros elementos patrimoniais.

Este trabalho é sustentado por uma base de dados geográficos, onde os processos em gestão são georreferenciados, permitindo mapear as alterações à ocupação do solo, informação complementada e validada através de visitas de campo regulares. Por outro lado, a análise comparativa desta informação, conjugada com os dados de natureza estatística, obtidos juntos das entidades parceiras e INE, resulta numa visão integrada sobre as dinâmicas do território. A sistematização destas alterações tem sido imprescindível na avaliação da sua compatibilidade com os critérios de classificação do ADV, bem como na elaboração de documentação de reporte.

Não obstante a preocupação de alargar a monitorização a toda a área da RDD, foram definidas áreas de amostragem prioritárias que correspondem às dez paisagens de referência com uma área aproximada de 500 hectares cada.

A monitorização é um processo contínuo que procura incorporar as alterações normativas que acompanham, por exemplo, os desígnios do ordenamento do território, as necessidades do setor produtivo e as melhorias que, decorrentes da autoavaliação da gestão, vão sendo implementadas.

Refira-se, a propósito, que, ao longo de décadas, as características do solo e os declives foram os fatores que mais condicionaram a sistematização e armação do terreno das vinhas, hoje, os efeitos decorrentes das alterações climáticas, já com alguma expressão, têm mobilizado as entidades com responsabilidade de gestão, nomeadamente os municípios, os vitivinicultores e suas associações para realizarem estudos e projetos que permitam definir estratégias e planos de combate e minimização de tais efeitos, para que, de alguma forma, se vá adaptando a produção vitivinícola às novas condições, resultantes do agravamento da escassez de água, do aumento das temperaturas e de fenómenos extremos, aspetos a ter em conta no processo de gestão e monitorização do ADV.

3. FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO, REDES, ROTAS E PARCERIAS

Neste contexto, a Missão Douro e o seu Gabinete Técnico têm privilegiado a cooperação, o trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias como formas de potenciar o desenvolvimento integrado, coeso e sustentável da região, assumindo-se como uma plataforma colaborativa e de entendimento entre os diferentes interlocutores, à escala regional, nacional e internacional.

As ações de sensibilização, a partilha de conhecimento e experiências, o trabalho direto com a comunidade escolar e as populações locais são um veículo fundamental

Fig. 3.
Alto Douro Vinhateiro
Fonte:
Álvaro Domingues

para a disseminação do Valor Universal e Excecional do ADV, da importância cultural e económica da classificação UNESCO, da apropriação do conceito Património e da consolidação da identidade coletiva do Sítio.

Ao nível local e regional destacam-se as ações de sensibilização e formação de técnicos de associações do setor vitivinícola e dos próprios técnicos da Missão Douro, bem como as ações de sensibilização e formação de vitivinicultores no terreno, não só para importância de se adotarem as melhores práticas agrícolas e ambientais nas intervenções levadas a cabo, mas também para preservação do património, nomeadamente o património vernacular como forma de manter a integridade e qualidade da paisagem.

O envolvimento da comunidade escolar tem sido outra das apostas da Missão Douro e tem passado pela participação ativa na formação de professores, em parceria com a LADPM, promoção de concursos escolares, o acompanhamento de visitas de estudo e comunicações sobre o ADV em contexto de aulas, em parceria com a UTAD.

De igual forma se têm apoiado projetos e ações envolvendo as comunidades locais, tendo-se dado enfoque à iniciativa *Somos Douro*, um festival multidisciplinar, vocacionado para a camada jovem da região, descentralizado pelos 19 municípios da Comunidade Intermunicipal do Douro (CIM Douro), promovido em parceria pela Missão Douro, LADPM e CIM Douro, que teve como comissária Anabela Mota Ribeiro.

Este festival incluiu a realização de oficinas temáticas, sobre literatura, a partir de autores locais, fotografia, escrita, ilustração, espetáculos diversos, roteiros, fóruns e uma sondagem junto das camadas mais jovens da população no sentido de se iden-

tificarem os principais constrangimentos e apelos à sua permanência no território, cujos resultados foram publicamente apresentados, com testemunhos na primeira pessoa por jovens da região.

Em paralelo, e no âmbito das suas competências, a Missão Douro tem dado o seu contributo na consolidação de algumas redes, estruturantes na organização da oferta cultural e turística da região como é o caso da Rede das Aldeias Vinhateiras do Douro, um projeto cofinanciado por fundos comunitários criado com o objetivo de criar uma dinâmica de regeneração e valorização das aldeias através da revitalização socioeconómica, da fixação de população e do reforço da promoção turística. Incluem-se nesta rede povoados de reconhecido valor histórico, arquitetónico e ambiental e que expressam a realidade duriense, lendas tradições e gastronomia potenciadas por um programa de animação cultural. Esta rede compreende as aldeias de Barcos, Favaios, Provesende, Salzedas, Trevões e Ucanha ligadas pela cultura da vinha e do vinho.

A MUD — Rede de Museus do Douro é outro exemplo paradigmático enquanto plataforma de cooperação e comunicação entre diferentes instituições museológicas e culturais, públicas e privadas, da RDD e foi implementada com o objetivo de agregar os seus membros num projeto cultural comum, vocacionado para o desenvolvimento integrado do território. Salienta-se o espírito de entreajuda técnica e o recurso às novas tecnologias de informação para divulgação de projetos e atividades desenvolvidas no seio da rede. Este projeto foi impulsionado a partir do Museu do Douro, um museu de território, polivalente e polinuclear, vocacionado para reunir, conservar, identificar e divulgar o vastíssimo património museológico e documental disperso pela região, devendo constituir um instrumento ao serviço do desenvolvimento sociocultural da região.

Centrada no vale do rio Varosa, e promovida pela DRCN, a Rede de Monumentos do Vale do Varosa assenta na criação de uma rede de monumentos abertos, de forma integrada, à fruição do público, tendo como núcleo principal, os mosteiros cistercienses de São João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas e o convento franciscano de Santo António de Ferreirim. Do conjunto de atividades que este projeto proporciona, como os jantares monásticos, o Horto Monástico do Mosteiro de São João de Tarouca é um projeto que pretende devolver a paisagem do século XVIII na cerca deste mosteiro cisterciense, recriando o espaço agrícola outrora cultivado pelos monges. Neste contexto, a seleção das espécies a cultivar é criteriosamente observada e tem por base a investigação histórica.

No contexto nacional destacam-se as iniciativas conjuntas de Rede do Património Mundial de Portugal que têm permitido a promoção e comunicação integrada dos 17 Sítios classificados, bem como as comunicações e intervenções em congressos, seminários, *workshops* e outros eventos, fóruns privilegiados para dar a conhecer o património do ADV.

Fig. 4.
Alto Douro Vinhateiro
Fonte:
Álvaro Domingues

A nível internacional a Missão Douro tem participado, com regularidade, nos encontros ibéricos e europeus de Gestores de Património Mundial, sede fundamental para a troca de conhecimento e de boas práticas no âmbito da gestão, bem como em programas a candidaturas transfronteiriças no contexto da cooperação com a Rede VITOUR Landscape ou a Rota do Património Mundial Douro/Duero, por exemplo.

CONCLUSÃO

Em suma, uma área classificada como Património Mundial, com as características e singularidades do ADV, constitui um grande desafio ao nível da gestão, exigindo o envolvimento e a cooperação de todos os agentes públicos e privados que interagem no território.

O passado recente desta região tem demonstrado que o trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias são uma opção estratégica para o desenvolvimento sustentável, para incremento da competitividade e da afirmação do território como um destino de eleição, não só do ponto de vista turístico, mas como terreno fértil à inovação, à criação de oportunidades de negócio e emprego qualificado e, por conseguinte, à fixação de população jovem, capaz de assegurar a continuidade deste legado.

Com efeito, o ADV apresenta uma localização geográfica estratégica e privilegiada, uma riqueza natural, cultural e patrimonial excecional e uma elevada notoriedade associada à chancela UNESCO, reunindo todas as condições para permanecer na senda da sustentabilidade, enfrentando, com resiliência, os constrangimentos que decorrem,

sobretudo, do desequilíbrio sociodemográfico do país, do aumento da concorrência e competitividade de destinos turísticos similares e ainda das alterações climáticas.

Assim, para além das medidas de preservação e salvaguarda da paisagem, importa uma aposta crescente na comunicação integrada, no *marketing* territorial, na formação e qualificação dos recursos humanos, na investigação e na inovação, como formas de se alcançar a qualidade e a diferenciação que se pretende associadas ao Património Mundial.

Conclui-se com um agradecimento especial a todos os envolvidos na organização do III *Workshop* Douro e Pico: *Paisagens Culturais Vinhateiras, Património da Humanidade*, e uma palavra de reconhecimento pela relevância e temas abordados, fundamentais para a consolidação do conhecimento e das boas práticas de gestão destes dois Sítios.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Fernando Bianchi de *et al.*, *coord.* (2002). *Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro*. Vila Real: UTAD.

ANDRESEN, T.; REBELO, J. (2013). *Avaliação do Estado de Conservação do Bem Alto Douro Vinhateiro – Paisagem Cultural Evolutiva Viva*. Porto: CCDR-N/EMD; CIBIO UP/UTAD. Vol. 1: *Relatório de Avaliação.*

FAZENDA, Nuno (2015). *Turismo 2020 – Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal.* Guimarães: Turismo de Portugal, I.P.

FUNDAÇÃO REI AFONSO HENRIQUES (2000). *Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial*. Porto: Marca-Artes Gráficas.

HAYWOOD, Michael (2008). *Vale do Douro, Norte de Portugal — Relatório Executivo do Sistema de Medição de Excelência dos Destinos*. Porto: CCDR-N.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros (2003). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 150/2003*. «Diário da República Série I-B». 219 (2003-09-22) 6144-6159.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros (2014). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2004*. «Diário da República Série I». 7 (2014-01-10) 92-95.

SENRA, José Nuno Torres (2014). *O turismo fluvial como vetor de desenvolvimento turístico do Alto Douro Vinhateiro Património da Humanidade*. Braga: Universidade do Minho. Tese de mestrado. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt>.

Fontes complementares

<http://www.ccdr-n.pt/>
<https://en.unesco.org/>
<https://www.apambiente.pt/>
<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-cnu>
<http://www.ccdrn.pt/somosdouro/home>
<https://anabelamotaribeiro.pt/festival-somos-douro-1-a-17-junho-19-247118>
<https://www.ivdp.pt/>
<https://www.rpmp.pt/>
<https://www.rpmp.pt/repositorio>